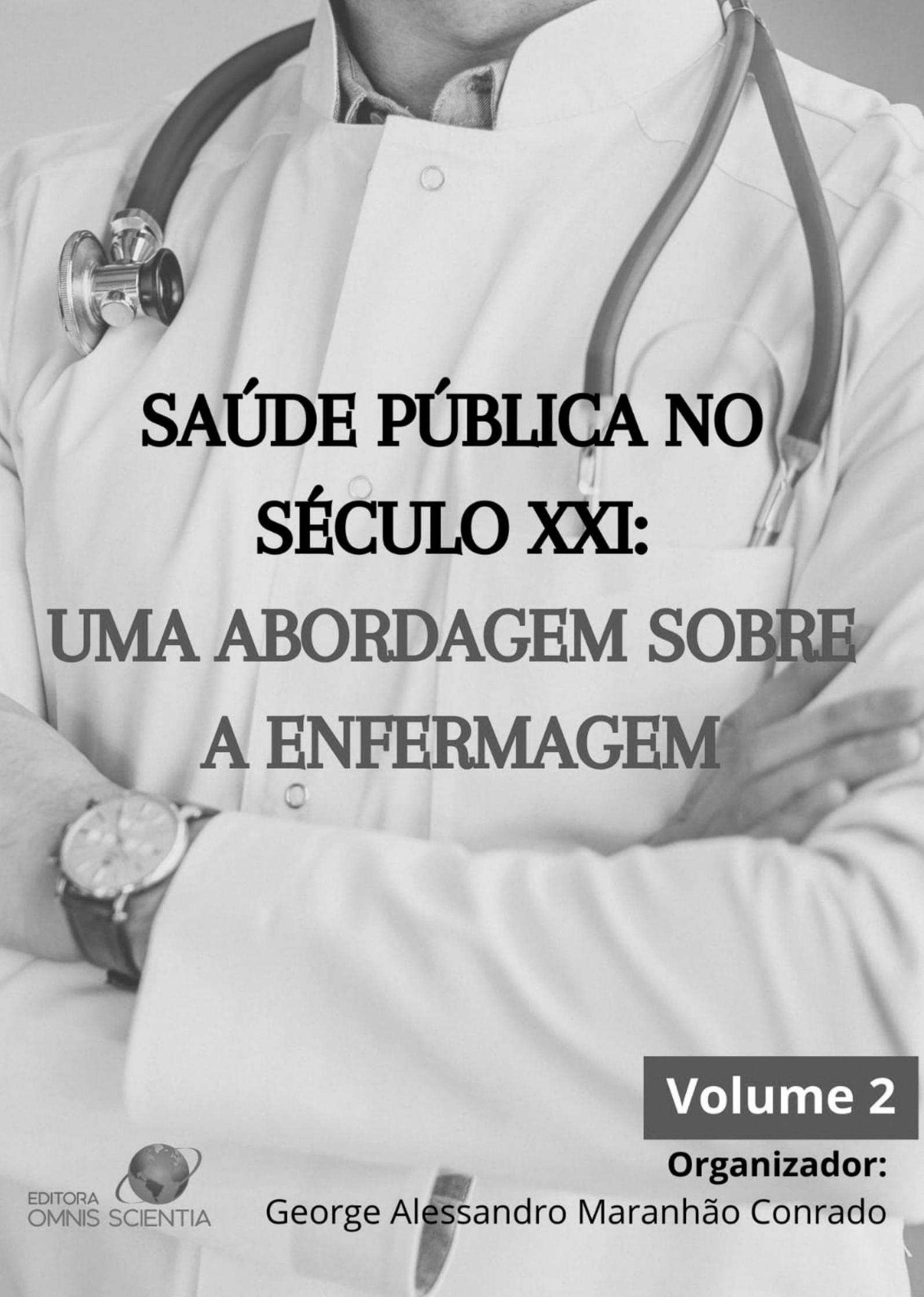


**SAÚDE PÚBLICA NO
SÉCULO XXI:
UMA ABORDAGEM SOBRE
A ENFERMAGEM**

Volume 2

Organizador:

George Alessandro Maranhão Conrado



**SAÚDE PÚBLICA NO
SÉCULO XXI:
UMA ABORDAGEM SOBRE
A ENFERMAGEM**

Volume 2

Organizador:

George Alessandro Maranhão Conrado

Editora Omnis Scientia

**SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI:
UMA ABORDAGEM SOBRE A ENFERMAGEM**

Volume 2

2ª Edição

TRIUNFO - PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador

Me. George Alessandro Maranhão Conrado

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S255 Saúde pública no século XXI [livro eletrônico] : uma abordagem sobre a enfermagem: volume 2 / Organizador George Alessandro Maranhão Conrado. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2020. 123 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-70-4

DOI 10.47094/978-65-88958-70-4

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Política de saúde – Brasil.
3. Saúde pública. I. Conrado, George Alessandro Maranhão.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Em meados do século XIX, Florence Nightingale sistematizou o trabalho da enfermagem, desenvolvendo um modelo de assistência de enfermagem de sucesso, inspirando uma atuação baseada no Ser humano, no Ambiente e na Saúde. Ela implementou a divisão técnica da profissão, conferindo o seu caráter científico e contribuindo para o desenvolvimento da saúde pública, tendo uma visão revolucionária para a sua época, pois defendia que era necessário manter o paciente na melhor condição possível para que a natureza possa agir.

Essa visão tão inovadora para o seu tempo se tornou o cotidiano dos profissionais da enfermagem hoje. Estes trabalham em todos os locais buscando a promoção da saúde e uma visão integral da pessoa, adaptando o modelo assistencial inicial às novas realidades sociais, políticas e econômicas; incorporando os novos conhecimentos científicos e técnicos, estabelecendo novos paradigmas de atuação.

Com a constante construção de saberes na área, é necessário que haja a sua divulgação de modo amplo, contínuo e adequado e a edição deste livro contribui para que isso ocorra, trazendo ao público o resultado de alguns estudos na área. Esperamos que a leitura seja útil e agradável, agregando relevantes conhecimentos ao cabedal já existente.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 2, intitulado “Protocolo de atendimento de enfermagem ao paciente com diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus: revisão de literatura”.

Tenham uma excelente leitura,

George Alessandro Maranhão Conrado

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....11

ENSINO DA REABILITAÇÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NO BRASIL: ANÁLISE DO CONTEXTO

Dândara Nayara de Azevêdo

Gleyce Any Freire de Lima

Soraya Maria de Medeiros

Cecília Nogueira Valença

Anne Karoline Candido Araújo

Bertha Cruz Enders

Suelen Ferreira de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-88958-70-4/11-23

CAPÍTULO 2.....24

PROTOCOLO DE ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E DIABETES MELLITUS: REVISÃO DE LITERATURA

Juliany Elils Rosa Sanabria

Dannyele Cristina da Silva

Giovana Frazon de Andrade

Alexandra Bittencourt Madureira

DOI: 10.47094/978-65-88958-70-4/24-35

CAPÍTULO 3.....36

DIÁLOGOS SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Beatriz da Silva

Alrivânia Moura Guimarães

Ana Clara de Souza Rêgo

Joyce Soares de Freitas

Magda Costa Braz dos Santos

Victor Iago Targino de Medeiros

Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes

DOI: 10.47094/978-65-88958-70-4/36-42

CAPÍTULO 4.....43

**RISCOS ERGONÔMICOS EM UM CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Layanne Ramalho Jacob

Janieide Ferreira da Silva

Geórgia Maria Ricardo Félix dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-88958-70-4/43-49

CAPÍTULO 5.....50

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA
À SAÚDE: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA**

Alessandro Rodrigues Golbi

Jéssica Fernanda Moreira da Silva

Jéssica Tauane Cordeiro da Silva

José Renato Gatto Júnior

DOI: 10.47094/978-65-88958-70-4/50-63

CAPÍTULO 6.....64

**LUTO ANTECIPATÓRIO SOB OVERDOSE MEDICAMENTOSA INTENCIONAL: OS
IMPACTOS DO SUICÍDIO NA ENFERMAGEM E A NECESSIDADE DE POLÍTICAS
PÚBLICAS**

Andrea Almeida Zamorano

DOI: 10.47094/978-65-88958-70-4/64-87

CAPÍTULO 7.....88

CUIDADOS DE ENFERMAGEM A SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Adriana Cristina Franco

Andreia Lara Lopatko Kantoviscki

Aline Lido Amaral

Dailyt Guimarães Salvador

Fabiane Weber Garcia

Gabriela Guimarães dos Santos

Leticia Oliveira Tramuja

Luise Freitas Scacchetti

Luiz Henrique Castilho Da Silva

Sara Martins Eslava

Victória Caroline Dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-88958-70-4/88-102

CAPÍTULO 8.....103

COVID-19 E PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM – DE CUIDADORES À DESPROVIDOS DE CUIDADO!

Elaine Gomes do Amaral

Bruna Domingos Peres

Cáritas Nogueira Rosa

Mariana Machado dos Santos Pereira

Júlio César Caixeta

Carina Vaz da Costa

Ana Paula da Silva Queiroz

Thays Peres Brandão

DOI: 10.47094/978-65-88958-70-4/103-112

CAPÍTULO 9.....113

RISCO DE CONTAMINAÇÃO POR SARS-COV-2 DECORRENTE DE ÚLCERAS POR PRESSÃO

Thalyta Roberta da Silva

Gian Wellington William Ribeiro dos Santos

José Victor Machado Coraciara

Edcleide Pereira dos Santos

Elisângela Silva de Lima Laurentino

Jucineide Maria da Silva

DOI: 10.47094/978-65-88958-70-4/113-118

CAPÍTULO 8

COVID-19 E PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM – DE CUIDADORES À DESPROVIDOS DE CUIDADO!

Elaine Gomes do Amaral¹;

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia – MG.

<http://lattes.cnpq.br/3472957886856952>

Bruna Domingos Peres²;

Prefeitura Municipal de Uberlândia, Uberlândia – MG.

<http://lattes.cnpq.br/0784490456034141>

Cáritas Nogueira Rosa³;

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia – MG.

<http://lattes.cnpq.br/0770365447560930>

Mariana Machado dos Santos Pereira⁴;

Proadi/ SUS Hospital Albert Einstein – Uberlândia – MG.

<http://lattes.cnpq.br/2555822000588949>

Júlio César Caixeta⁵;

Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia – MG.

<http://lattes.cnpq.br/8110167347043892>

Carina Vaz da Costa⁶;

Universidade federal de Uberlândia

<http://lattes.cnpq.br/5452645512981405>

Ana Paula da Silva Queiroz⁷;

Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia – MG.

<http://lattes.cnpq.br/4516683210576943>

Thays Peres Brandão⁸.

Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia – MG.

<http://lattes.cnpq.br/0857704143417847>

RESUMO: A Covid-19 foi declarada como pandemia em março de 2020, e desde então tem apresentado sérios impactos sociais, econômicos e políticos para a sociedade, mas em especial para os profissionais de saúde, que lidam constantemente com as dificuldades impostas por ela. Dentre esses se destacam os profissionais de enfermagem que passam 24 horas nos cuidados aos pacientes e que necessitam afastar-se socialmente para evitar o contágio. Diante dos impactos da pandemia para os profissionais de enfermagem este estudo objetiva refletir sobre o contexto de trabalho dos profissionais de enfermagem atuantes na pandemia da Covid-19 e as consequências para a saúde desses profissionais. Diante disso emergiram-se as categorias - Consequências do Covid-19 para a enfermagem e Iniciativas em prol da saúde do trabalhador da saúde. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura de abordagem qualitativa. Nos resultados os trabalhos analisados constituíram - se de publicações realizadas nos últimos anos, abrangendo a disseminação da pandemia de Covid -19. Portanto, a reflexão sobre a temática, pode enriquecer informações e dados gerando novas reflexões que estimulem a implementação de medidas que promovam a proteção da saúde mental e física destes trabalhadores, pois esses profissionais já atuam há anos em condições precárias, com inófia tanto em qualidade quanto em quantidade no que tange a recursos materiais e humanos, sujeitando a longas jornadas de trabalho pelos salários muitas vezes não serem o suficiente e não condizerem com o nível de responsabilidade e de relevância de suas atividades laborais.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19. Profissionais de enfermagem. Impactos.

COVID-19 AND NURSING PROFESSIONALS – FROM CAREERS TO THE CARE-FREE!

ABSTRACT: Covid-19 was declared a pandemic in March 2020, and since then it has had serious social, economic and political impacts on society, but especially on health professionals, who constantly deal with the difficulties it imposes. Among these, nursing professionals who spend 24 hours in patient care and who need to withdraw socially to avoid contagion stand out. Given the impacts of the pandemic on nursing professionals, this study aims to reflect on the work context of nursing professionals working in the Covid-19 pandemic and the consequences for these professionals' health. Therefore, the categories - Consequences of Covid-19 for nursing and Initiatives in favor of the health of the health worker emerged. This is a narrative literature review with a qualitative approach. In the results, the analyzed works consisted of publications carried out in recent years, covering the dissemination of the Covid-19 pandemic. Therefore, reflection on the subject can enrich information and data, generating new reflections that encourage the implementation of measures that promote the protection of the mental and physical health of these workers, as these professionals have been working for years in precarious conditions, with both inopia in terms of quality. how much in terms of material and human resources, subjecting them to long working hours for wages that are often not enough and do not match the level of responsibility and relevance of their work activities.

KEY-WORDS: Covid-19. Nursing professionals. Impacts.

INTRODUÇÃO

A Covid-19 é uma enfermidade emergente, causada pelo vírus SARS-CoV-2, identificado pela primeira vez em *Wuhan*, província de *Hubei*, na China, no final de novembro de 2019. Em 30 de janeiro de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou o novo coronavírus (SARS-CoV-2) como o causador de uma pandemia, além de provocar milhares de mortes, essa doença disseminou-se rapidamente, inclusive para outros países (OPAS, 2020).

Os sintomas progridem gradualmente, num período médio de incubação de 5 dias, e o aparecimento dos sintomas até a morte pode ocorrer de 6 a 41 dias, numa média de 14 dias. Se trata de uma doença de evolução muito rápida, de efeitos devastadores e alta transmissibilidade, pois se dissemina através de gotículas respiratórias, expelidas durante a fala, tosse ou espirros, importante enfatizar que a contaminação não ocorre apenas no contato direto com a pessoa infectada, mas também por contato com objetos e superfícies contaminados (OLIVEIRA *et al.*, 2021). Segundo Chan *et al.* (2020) infelizmente essa transmissão também pode ocorrer pela aerossolização de substâncias corpóreas, durante procedimentos que manejam as vias aéreas, como intubação, extubação, aspiração, ressuscitação cardiopulmonar, ventilação não invasiva e broncoscopia.

Nessa realidade, o Ministério da Saúde informou que dentro de 1 mês, contados a partir do paciente zero, já haviam 2.555 infectados e 59 mortos no Brasil (G1, 2020). Pode-se considerar que estamos vivenciando a maior crise mundial após a segunda grande guerra. Porém, nessa, o inimigo é invisível e desafia cientistas e pesquisadores de todo o mundo, na busca por tratamentos ou medidas preventivas eficazes, além de não fazer distinção quanto à nacionalidade.

Assim, é preciso reconhecer que os trabalhadores da área da saúde, principalmente enfermeiros e médicos, estão na linha de frente dos atendimentos aos casos de COVID-19, por isso possuem papel fundamental no combate à pandemia (SOARES *et al.*, 2020).

O crescimento exponencial da epidemia e a sobrecarga dos serviços de saúde nos colocou em um inusitado e complexo cenário de atuação, no qual os profissionais da saúde estão a todo tempo protagonizando o cuidado e atenção à população, tornando, sua importância, amplamente evidente. Nessa lógica, é importante ressaltar que antes mesmo que se estabelecesse uma crise endêmica o trabalhador de enfermagem já sofria com os efeitos da precarização e desvalorização da profissão. Sabe-se que as demandas da enfermagem são históricas, direitos básicos como condições de trabalho, extensão da jornada laboral, quantidade de pessoal, remuneração e, até então, a visibilidade social da categoria são altamente negligenciados, principalmente pelo poder público (COFEN, 2020a).

Coincidentemente, mas de maneira irônica, no ano de 2020 a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a Organização Mundial da Saúde celebraram em 2020 o ano internacional dos profissionais de enfermagem a profissão ganha destaque e sua relevância se torna mundialmente incontestável (OMS, 2020). Paradoxalmente, por outro lado, é essencial enfatizar que não basta apenas o enaltecimento, mas, sobretudo, medidas protetivas físicas e psicológicas que possam garantir a sua segurança e a dos seus familiares, bem como que valorizem a profissão tal qual a sua importância (SOARES, 2020).

Nessa perspectiva, considerou-se importante desenvolver este estudo, cujo objetivo é refletir sobre o contexto de trabalho dos profissionais de enfermagem atuantes na pandemia da Covid-19 e as consequências para a saúde desses profissionais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os trabalhos analisados constituíram - se de publicações realizadas nos últimos anos, abrangendo a disseminação da pandemia de Covid -19. Este tópico tem o intuito de demonstrar o quanto os profissionais de enfermagem são impactados. Diante disso emergiram-se as categorias - Consequências do Covid-19 para a enfermagem e Iniciativas em prol da saúde do trabalhador da saúde.

Consequências do Covid-19 para a enfermagem

A pandemia causada pela Covid-19 necessitou de um exército, que até então tinha pouca visibilidade, mesmo sendo composto por 2.283.808 profissionais, que são o alicerce do sistema de saúde brasileiro. Porém, fatores como a alta transmissibilidade do vírus, a grande proporção de infectados, a inexistência de vacina (por um longo período durante a pandemia) e de terapia medicamentosa comprovada, bem como a insuficiência de testes, e a longa duração dos quadros clínicos contribuíram de forma decisiva para o adoecimento, físico e psíquico dos profissionais de enfermagem (COFEN, 2020b; FILHO *et al.*, 2020).

Entre os dias 5 e 15 de abril de 2020, o país notificou um crescimento de 18 vezes no número de casos, suspeitos ou confirmados da COVID-19 entre os profissionais de enfermagem, passando de 230 para 4.089 casos. Claramente um cenário assustador para os profissionais mais atingidos. Isso, aliado às dificuldades enfrentadas rotineiramente como a precarização no processo de trabalho, falta de infraestrutura para o atendimento e internação, principalmente no que cerne a leitos de Unidade de Tratamento Intensivo (UTI'S), falta de insumos, dimensionamento inadequado de pessoal, insuficiência de equipamentos de proteção individual (EPI), jornadas extensas, sobrecarga de trabalho, baixos salários e falta de capacitação, entre outros (QUADROS *et al.*, 2020).

Importante ressaltar que condições inapropriadas ou insuficientes de trabalho se somam a reveses éticos, em virtude de que a falta de proteção individual ou coletiva para o trabalhador, gera ainda mais medo de adquirir a doença, comprometendo a qualidade da assistência (HUMEREZ; OHL; SILVA, 2020).

Além disso, essa realidade pandêmica demonstrou um número insuficiente de equipes de enfermagem com treinamento capacitador para cuidar dos pacientes em condições graves. Também demonstrou uma evidente vulnerabilidade na descrição dos protocolos e fluxos para o controle efetivo de infecções (COFEN, 2020).

Circunstâncias que coadunam com os conflitos oriundos do congelamento de investimentos públicos nas políticas de proteção social, educação e saúde por 20 anos, dadas pela Emenda Constitucional (EC) 95, de 15 de dezembro 2016. O que impactou de maneira negativa a vida dos profissionais de enfermagem, que para aumentarem seu sustento, necessitam muitas vezes de complementar a renda com outros trabalhos aumentando a sobrecarga e as pressões (BRASIL, 2016a).

Ademais, não se pode deixar de citar o impacto negativo do isolamento social, que foi uma das medidas de contenção da COVID mais exigidas pelo poder público. Essa, afastou os familiares, entes queridos e amigos, restringindo de todos, seu ponto de apoio e suporte emocional, ou mesmo do convívio social, que para os profissionais da saúde tem um impacto maior pois esses, além de observarem um elevado quantitativo de óbitos de pacientes sob seus cuidados, de vivenciarem o processo de morte de colegas de trabalho e de conviverem com temos de contaminação constante, ainda tiveram cerceado o ‘direito’ que pra muitos, pode ser sua única válvula de escape, o convívio social (US, 2020).

Para piorar essa situação, esses profissionais vivem uma dicotomia entre o preconizado pela OMS, organizações sanitárias e os próprios profissionais, os quais lidam todos os dias com as consequências da doença e buscam orientar para evitar o agravamento da transmissão, mas o governo brasileiro objetiva desqualificar os riscos e a adoção das medidas de prevenção, sem fundamentos científicos estimulando a ‘ imunidade de rebanho’, agravando mais os problemas físicos, mentais e estruturais destes profissionais (CAMPOS, 2020).

Somado a este caótico cenário, vivencia-se uma grande crise econômica nacional e internacional, com agravamento da instabilidade financeira no Brasil, a qual culmina no temor constante do amplo desemprego, que a qualquer momento pode atingir tanto profissionais da saúde quanto seus familiares (SOUZA, 2021).

Assim, por mais que, já seja possível ver uma queda dos números nos últimos meses, grande parte por causa da vacina, o medo de uma nova onda, assusta os profissionais, principalmente devido ao aumento da quantidade de infectados pela variante Delta no território nacional. Tendo em vista que não existe a possibilidade de ignorar que em agosto de 2021 tinha-se um total de 825 profissionais da enfermagem e 844 médicos de diversas especialidades mortos devido a complicações da Covid-19, totalizando 1.669 vítimas somente na área da saúde.

Em virtude de todo o exposto, fica claro perceber que as consequências da pandemia para esses profissionais se inserem em um contexto de transtorno de ansiedade e de pânico, depressão, estresse, insônia, irritabilidade, raiva, indícios de comportamentos suicidas, entre outras manifestações que deterioram a saúde mental (PANCANI, 2020).

Portanto a própria OMS diante da realidade, reconheceu o impacto da pandemia na saúde mental das pessoas, principalmente dos profissionais de saúde e lançou um documento ressaltando a necessidade de voltar um olhar mais cuidadoso aos serviços de amparo à saúde mental, inclusive aumentando os investimentos para essa área (SOUZA, 2021). O qual deve ser urgentemente implantado para evitar o aumento e agravamento das consequências da pandemia para estes profissionais.

Iniciativas em prol da saúde do trabalhador da saúde

É um direito do trabalhador, aqui especificamente falando do profissional da enfermagem, ter condições de exercer a sua profissão com segurança técnica, científica e ambiental, em um espaço livre de riscos e danos, respeitando a dignidade humana e a proteção dos direitos dos profissionais de enfermagem (SOARES, 2021).

Dessa maneira, para assegurar a efetividade na proteção aos trabalhadores, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) fez uma publicação com uma nota técnica orientando aos serviços de saúde quanto às medidas de prevenção, promovendo a biossegurança dos trabalhadores. Nesse documento consta o dever das instituições em disponibilizarem EPI, bem como sua obrigação em reorganizar os serviços e os processos de trabalho, inclusive no que cerne o manejo adequado dos pacientes com suspeita ou confirmação da COVID-19 (BRASIL, 2020).

Com isso, a apresentação de novos protocolos, equipamentos e rotinas do serviço tendem a aproximar os gestores dos profissionais facilitando a percepção de possíveis dificuldades e/ou erros, aumentando a segurança dos profissionais (MILANI; VANDRESEN, 2019).

Outrossim, fica evidente a necessidade de manter a equipe sempre atualizada, preparando seus funcionários, oferecendo educação contínua e permanente sobre todas as medidas preventivas pertinentes para o enfrentamento da pandemia. Deixando-os confortável e reduzindo a insegurança durante a realização dos procedimentos. Os protocolos oferecidos pela unidade devem sempre permitir uma expressiva organização colaborando com a comunicação ativa e assistência mútua entre a equipe multiprofissional (ARANTES *et al.*, 2021).

Nessa esteira, uma iniciativa que se faz essencial nesse momento é possibilitar e viabilizar ao empregado um espaço aberto de acolhimento, isento de julgamentos e punições, dando liberdade para que esses possam se abrir quando forem vítimas de algum incidente ou acidente de trabalho, principalmente os que oferecerem risco de contaminação pelo vírus ou quando estiverem com sintomas respiratórios. Somando, deve-se ensinar os trabalhadores a autoavaliação de saúde e a procurar sinais indicativos de infecção (HUMEREZ, 2019).

Corroborando com os estudos realizados a respeito da necessidade do acolhimento, o Cofen criou um canal exclusivo para apoio emocional aos profissionais. Ainda nessa esteira pode-se citar outras iniciativas que podem ser implementadas pelo próprio empregador, por exemplo oferecer apoio de uma equipe de psicólogos, psiquiatras, terapeutas ocupacionais, aos trabalhadores para haver uma escuta ativa (COFEN, 2020a; SOUZA, 2021).

Sendo assim, é fundamental proporcionar aos trabalhadores da saúde, especialmente aos de enfermagem, que passam maior parte do tempo de trabalho nos cuidados ao paciente, condições físicas e mentais de trabalho. Sendo necessário dispor de dimensionamento adequado, infraestrutura e recursos materiais, assim como atendimentos periódicos voltados para a saúde mental.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa de literatura, de abordagem qualitativa, explicativa quanto aos objetivos e de materialismo histórico. A pesquisa bibliográfica narrativa desenvolve o levantamento na literatura em busca de atualizações acerca de uma temática específica. Faz uso de métodos mais livres. Em busca de identificar fatores que dão origem à ocorrência de determinado fenômeno, consiste a pesquisa explicativa (GIL, 2007; CORDEIRO *et al.*, 2007).

Adotou-se como critérios de inclusão artigos publicados a partir de 2019, que abordaram os impasses da pandemia de Covid-19 para os profissionais de enfermagem. Foram excluídos o material que não relacionava a pandemia aos profissionais de enfermagem.

Metodologicamente foi realizado uma busca nas bases de dados do Google Acadêmico e Portal de Periódicos da Capes, nos idiomas português, inglês e espanhol, no recorte temporal de 2019 a 2021. Foram utilizados os descritores em saúde: Covid-19; profissionais de enfermagem; impactos.

Para análise, foram selecionadas e descritas as principais características do contexto de trabalho dos profissionais de enfermagem atuantes na pandemia da Covid-19 e as consequências para a saúde desses profissionais.

De acordo com as resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, por se tratar de uma revisão de literatura, este estudo se isenta da aprovação por um Comitê de Ética e Pesquisa com seres Humanos (BRASIL, 2012, 2016b).

CONCLUSÃO

A reflexão sobre a temática, pode enriquecer informações e dados gerando novas reflexões que estimulem a implementação de medidas que promovam a proteção da saúde mental e física destes trabalhadores, pois esses profissionais já atuam há anos em condições precárias, com inóipia tanto em qualidade quanto em quantidade no que tange a recursos materiais e humanos, sujeitando a longas jornadas de trabalho pelos salários muitas vezes não serem o suficiente e não condizerem com o nível de responsabilidade e de relevância de suas atividades laborais.

Os impactos oriundos dessa pandemia na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem, sem dúvida, são inúmeros e possivelmente serão paulatinos. Porém, a magnitude das repercussões do sofrimento psíquico nesse grupo laboral dependerá da sensibilização e da união de esforços de profissionais, de entidades de classe e da vontade política e social a fim de minimizar os efeitos danosos desta pandemia em tal coletivo profissional.

E, para piorar essa situação, no Brasil, os profissionais de saúde ainda devem enfrentar as ‘desorientações’ governamentais que pioram as condições da pandemia e também com a desvalorização acarretada pela EC 95/2016, que funciona como um desestimulante para os heróis da pandemia.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

ANVISA. **Nota Técnica nº 04/2020**: orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos

casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARSCOV-

2). Brasília, DF: ANVISA; 2020. Disponível em:

<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/>

[servicosdesaude/notas-tecnicas/nota-tecnica-n-04-2020-gvims-ggtesanvisa-](https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/nota-tecnica-n-04-2020-gvims-ggtesanvisa-atualizada.pdf/view)

[atualizada.pdf/view](https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/nota-tecnica-n-04-2020-gvims-ggtesanvisa-atualizada.pdf/view). Acesso em: 07 set. 2021

ARANTES, E. H. *et al.* Protocolos assistenciais como ferramenta de trabalho no manejo clínico da covid-19 em unidade terapia intensiva: revisão narrativa. **Revista Científica Multidisciplinar**, [s.:/l.], v. 2, n. 2, p. 308–316, 2021. <https://doi.org/10.47820/recima21.v2i2.100>

BRASIL. **Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016**. Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2016a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc95.htm. Acesso em: 29 jul. 2021.

BRASIL. **Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012**. Trata de pesquisas e testes em seres humanos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012b. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 20 mar. 2019.

BRASIL. **Resolução 510 de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016b. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2019.

CAMPOS, G. W. S. O pesadelo macabro da Covid-19 no Brasil: entre negacionismos e desvarios. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00279>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/sQgGPbjSPqPSqYnsZxWvxwf/?lang=pt#ModalArticles>. Acesso em: 29 jul. 2021.

CHAN, J. F. *et al.* A familial cluster of pneumonia associated with the 2019 novel coronavirus indicating person-to-person transmission: a study

of a family cluster. **Lancet**, [s.;l.], v. 395, n. 10223, p. 514-523, 2020. doi:

10.1016/S0140-6736(20)30154-9.

CORDEIRO, A. M. *et al.* Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, São Paulo, v.34, n. 6, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-69912007000600012>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/CC6NRNtP3dKLGLPwcmV6Gf/?lang=pt>. Acesso em: 15 abr. 2021.

COFEN. **Demandas de décadas da Enfermagem se sobressaem no**

combate à pandemia. Brasília: Conselho Federal de Enfermagem, 2020a. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/demandas-de-decadas-da-enfermagem-se-sobressaem-no-combate-apidemia_78927.html. Acesso em: 15 abr. 2021.

COFEN. **Enfermagem em números**. Brasília: Conselho Federal de Enfermagem, 2020b. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>. Acesso em: 15 abr. 2021.

FILHO, J. M. J. *et al.* A saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 45, 2020. <https://doi.org/10.1590/2317-6369ED0000120>.

G1. **Casos de Corona Vírus no Brasil em 25 de março**. São Paulo: Globo Comunicação e Participações S.A., 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/25/casos-de-coronavirus-no-brasil-em-25-de-marco.ghtml>. Acesso em: 10 set. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HUMEREZ, D. C, OHL, R. I. B.; SILVA, M. C. N. Mental health of Brazilian nursing professionals in the context of the covid-19 pandemic: action of the Nursing Federal Council. **Cogitare Enfermagem**, Florianópolis, v. 25, n.e74115, 2020 doi: <https://doi.org/10.5380/ce.v25i0.74115>

MILANI, M. L.; VANDRESEN, F. O programa nacional de segurança do paciente e as implicações nos serviços de saúde como aspecto relevante ao desenvolvimento regional. **Desenvolvimento Regional em debate**, [s.;l.], v. 9, p. 478–505, 2019. doi: 10.24302/drd.v9i0.2089.

OLIVEIRA, A. C. S. *et al.* Atenção à saúde do trabalhador na vigilância ao COVID-19: um relato de experiência. **Saúde Coletiva**, Barueri, v. 11, n. 60, p. 4600-4609, 2021.

OMS. **OMS define 2020 como ano internacional dos profissionais de enfermagem e obstetrícia**. Genebra: Organização Panamericana de Saúde, Organização Mundial da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/3-1-2020-oms-define-2020-como-ano-internacional-dos-profissionais-enfermagem-e-obstetricia>. Acesso em: 10 set. 2021

OPAS. **COVID-19: doença causada pelo novo coronavírus**. Washington: Organização Panamericana da Saúde, Organização Mundial da Saúde, 2020.

Disponível em: <https://www>.

paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:-

covid19&Itemid=875observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br. Acesso em: 17 abr. 2021.

PANCANI, L. *et al.* Forced social isolation and mental health: a study on 1006 Italians under COVID-19 lockdown. **PsyArXiv**, Preprint, 2020. <https://doi.org/10.31234/osf.io/uacfj>.

QUADROS, A. *et al.* Desafios da Enfermagem Brasileira no Combate da COVID-19: uma reflexão. **Enfermagem em Foco**, [s.:/l.], v. 11, n. 1. ESP, 2020.

SOARES, S. S. S. *et al.* De cuidador a paciente: na pandemia da Covid-19, quem defende e cuida da enfermagem brasileira?. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 24, 2020.

SOUZA, N. V. D. O. *et al.* Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Rio Grande do Sul, v. 42, 2021.

US. Policy brief: COVID-19 and the need for action on mental health. New York: United Nations; 2020. Disponível em: https://www.un.org/sites/un2.un.org/files/un_policy_brief-covid_and_

[mental_health_final.pdf](https://www.un.org/sites/un2.un.org/files/un_policy_brief-covid_and_mental_health_final.pdf). Acesso em: 10 abr. 2021.

Índice remissivo

A

Abuso sexual 37, 38, 40, 41
Alterações emocionais, cognitivas, comportamentais e físicas 64
Alunos 37, 39, 41
Ansiedade e ideação suicida 89
Atenção básica 24, 31, 32, 62, 100
Atenção primária à saúde 50, 52, 53, 54, 58, 60, 61, 62, 100

B

Bacharelado em enfermagem 12

C

Centro de material e esterilização 43, 44, 47, 48
Comportamento suicida 57, 58, 59, 62, 63, 64, 66, 70, 72, 74, 81, 82, 83, 86
Condições de trabalho 44, 64, 67, 105
Consequências do covid-19 para a enfermagem 104, 106
Consulta de enfermagem 24, 29, 31, 32
Controle de infecções 114
Covid-19 89, 90, 91, 93, 95, 96, 98, 99, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 112, 113, 114, 117

D

Depressão 52, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 79, 80, 81, 86, 87, 89, 90, 92, 97, 98, 99, 107
Dermatopatia 114
Descanso e repouso dos profissionais 43
Desgaste físico 43, 47, 67, 69, 71, 82
Diabetes mellitus (dm) 24, 25
Distúrbios osteomusculares 43, 47, 49, 89, 92, 94, 99
Doenças crônicas 24, 25, 31
Dor psíquica 64

E

Educação em enfermagem 12
Educação em saúde 37, 38, 40, 42
Educação sexual 37, 38, 39, 40, 41
Elevados níveis de estresse 64
Enfermagem 6, 24, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 39, 41, 43, 45, 47, 48, 52, 53, 54, 57, 59, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 76, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 91, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112
Equipe de enfermagem 43, 45, 47
Esgotamento físico e emocional 64, 72, 83
Esterilização 43

F

Falha da assistência 24
Formação do ser humano 37, 38

G

Gravidez na adolescência 37, 39, 40, 82

H

Hábitos saudáveis 37

Higienização das lesões 113

Hipertensão arterial (has) sistêmica 24

Hospital público 43, 45, 48, 85

I

Impactos na saúde do trabalhador 89, 92

Inadequação do mobiliário 43, 45

Infecções sexualmente transmissíveis (ist) 37, 40

L

Leito das lesões por pressão (lpp) 113

Levantamento, a manipulação e transporte de materiais 43

Luto antecipatório 64

M

Métodos contraceptivos 37, 38, 40, 41

O

Overdose medicamentosa intencional 64, 83

P

Perda motivacional 64, 67

Políticas públicas 30, 64, 75

Posturas inadequadas 43, 94

Prevenção do suicídio 50, 51, 52, 53, 56, 59, 61, 63, 74, 75, 78, 81, 84, 99

Processos de manuseio do paciente 113

Protocolos de atendimento 24, 26, 30

Q

Qualidade de vida 37, 38, 43, 45, 58, 67, 68, 79, 87, 89, 93, 99

Qualidade do trabalho 43, 45, 46, 70

Qualificação e preparo profissional 50

R

Reabilitação 12, 14, 15, 16, 21, 22

Repetitividade das atividades 43

Riscos ergonômicos 43, 44, 45, 47

Riscos ocupacionais 43, 48

Ritmo elevado 43

S

Sars-cov-2 10, 113, 114, 115, 116, 117

Saúde dos profissionais de enfermagem 43, 45

Saúde do trabalhador 43, 87

Saúde mental 51, 53, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 68, 69, 73, 74, 79, 81, 83, 89, 90, 91, 104, 107, 108,

109, 112

Saúde mental do trabalhador 89

Saúde ocupacional 43, 46

Saúde pública 6, 24, 25, 26, 51, 62, 65, 71, 73, 74, 76, 78, 80, 81

Sexo/sexualidade 37, 39

Sobrecarga de trabalho 64, 69, 70, 83, 85, 106

Sofrimento psíquico 64, 74, 75, 109

Suicídio 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 90, 93, 98, 100, 102

T

Trabalhador no contexto da pandemia 89, 91

Troca de curativos 113, 114, 116

U

Úlceras por pressão 113, 115

V

Vida social, profissional e familiar 64



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 